



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE NAMACURRA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade Civil	7
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	21
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	22
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	23
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	24
5.4 Finanças Públicas	25
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	26
5.6 Participação comunitária	26
5.7 Apoio externo	27
6 Posse e Uso da Terra	28
6.1 Posse da terra	28
6.2 Trabalho agrícola	29
6.3 Utilização económica do solo	29
6.3.1 Agricultura	29
6.3.2 Pecuária e Avicultura	30

6.3.3	Produção não agrícola	30
7	Educação	31
8	Saúde e Acção Social	34
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	34
8.2	Acção Social	35
9	Género	37
9.1	Educação	37
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governança	39
10	Actividade Económica	40
10.1	População economicamente activa	40
10.2	Orçamento familiar	41
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	42
10.4	Infra-estruturas de base	43
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
10.5.2	Pecuária	45
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	45
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	46
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Namacurra	48
	Documentação consultada	50

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População e frequência escolar	31
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	32
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	32
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	33
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	34
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	34
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	35
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	36
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	41
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	45

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	25
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	29
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais.....	30
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	31
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	35
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	37
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	38
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	40
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	41
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	42



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

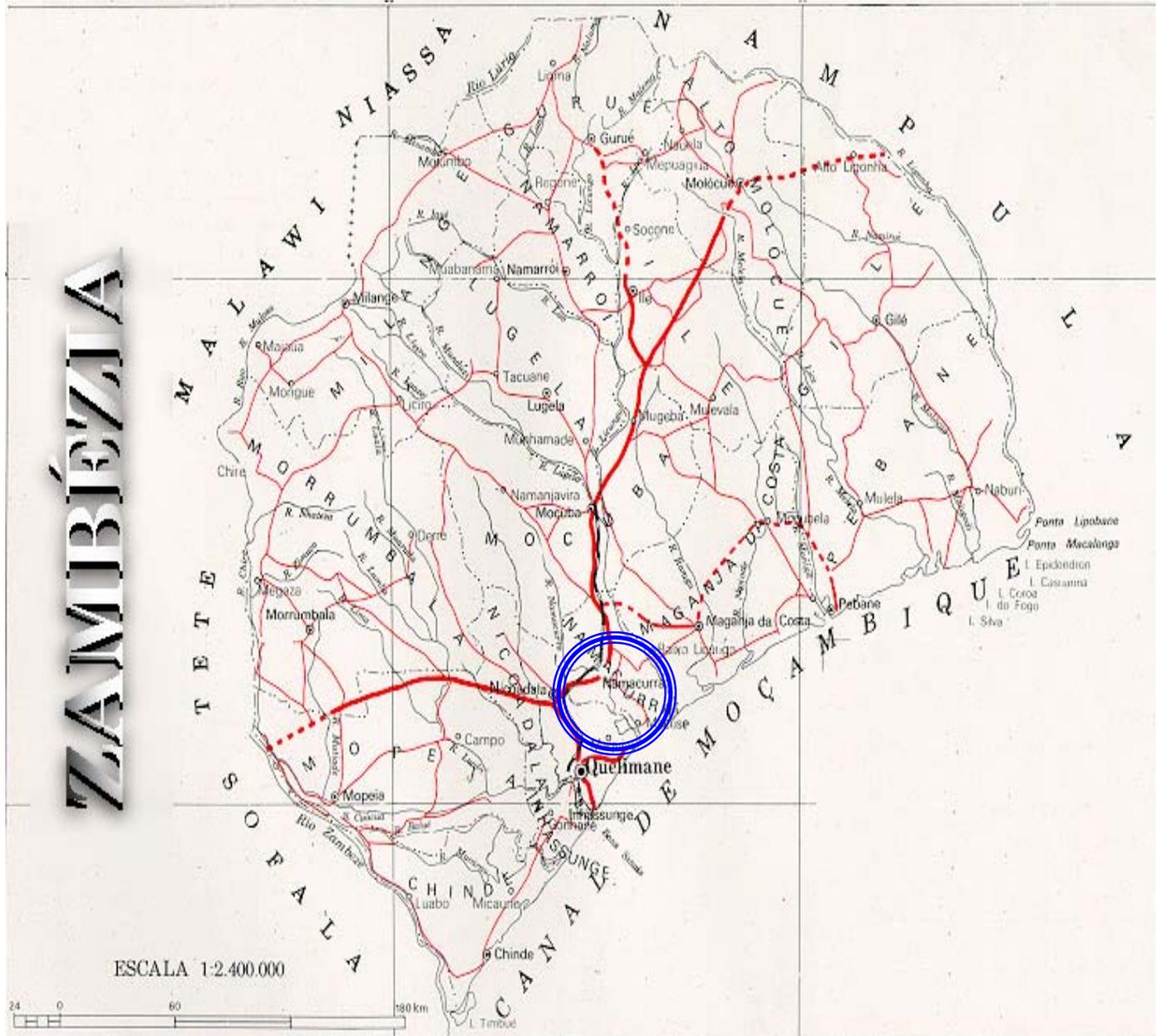
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Namacurra está localizado a Sul da província da Zambézia, fazendo fronteira a Norte com o distrito de Mocuba, a Oeste com o distrito de Nicoadala, a Sul com Oceano Índico e a Este com o distrito de Maganja da Costa.

Com uma superfície¹ de 2.041 km² e uma população recenseada em 1997 de 160.879 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 200.915 habitantes, o distrito tem uma densidade populacional de 99.1 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 2%).

1.2 Clima, Relevo e Solos



O clima do distrito é predominantemente do tipo “Tropical Chuvoso de Savana - AW” (classificação de Köppen), com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.

A precipitação média anual é cerca de 1.169 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual é cerca de 1.533 mm.

A maior queda pluviométrica ocorre sobretudo nos meses de Novembro de um ano a Abril do ano seguinte, variando significativamente na quantidade e distribuição, quer durante o ano, quer de ano para ano, e a temperatura média está na ordem dos 25.7°C.

Geomorfologicamente o distrito é repartido em duas unidades principais, nomeadamente

- (i) a Bacia Sedimentar que compreende sedimentos recentes do Quaternário constituído pelas dunas costeiras consociadas as areias hidromórficas, sedimentos

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

fluvio-marinhos (mangais) e os aluviões dos rios, e mais ainda a plataforma dos manangas que constituem sedimentos do Terciário;

- (ii) mais para o Norte o distrito é complementado pelo relevo declivoso derivado das Rochas Metamórficas e Eruptivas do Pré-Câmbrico, conhecido também por “Complexo Gnaisso-granítico do Moçambique Belt”, de onde derivam solos residuais com texturas que variam desde arenosa a argilosa e solos de profundidade rasa a solos muito profundos.

1.3 Infra-estruturas

O distrito é dotado de transporte ferroviário, rodoviário e marítimo. Namacurra é atravessado por troços de estrada nacional, que lhe possibilitam o acesso às cidades de Quelimane e Mocuba, bem como a outros distritos da província.

O distrito possui 103Km de estradas terciárias reabilitadas. O PMA, em coordenação com a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DDOPH), financiou trabalhos de manutenção periódica em algumas vias locais, executados pela ECMEP.

As estradas terciárias têm uma grande importância na comercialização e escoamento da produção agrícola, para além de garantirem a comunicação do distrito com as diferentes localidades.

No transporte público, o recurso continua a ser o sistema de transporte semi-colectivo de passageiros, vulgo “Chapa-100” que abrange algumas localidades.

Em termos de telecomunicações, o distrito dispõe de ligações telefónicas e postos de rádio. Para além de uma estação dos correios, o distrito conta com uma Central Digital de Telecomunicações.

O distrito dispõe de um número razoável de fontes de água para abastecimento às populações. No entanto existem ainda comunidades, como Malei e Muibele, para as quais este recurso é escasso. Foi reabilitado o pequeno sistema de abastecimento de água da Vila-Sede e do PA de Macuse.

De acordo com os dados do Censo de 1997 o fornecimento de energia à população é quase inexistente.

O distrito possui 92 escolas (das quais, 84 do ensino primário nível 1), e está servido por 10 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.600 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

As espécies nativas como maior potencial são, o pau-ferro, umbila e jambirre. A madeira e outros materiais locais são usados pelas populações do distrito na edificação de habitações. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais importantes.

As árvores com potencial comercial são os cajueiros e os coqueiros. O distrito possui mangueiras, laranjeiras, tangerineiras, bananeiras, limoeiros, papaieiras, goiabeiras e coqueiros. Os frutos e derivados são vendidos localmente mas também costumam aparecer no distrito comerciantes provenientes da capital provincial para comprar os produtos.

A pesca e a caça são um suplemento importante para a dieta das famílias. As espécies mais caçadas são a gazela, o porco-do-mato, o coelho e a ratazana. Sendo um distrito costeiro, o peixe provém essencialmente do mar.

A fauna bravia existente no distrito tem potencial comercial e turístico. Existem no distrito hipopótamos, gazelas e porcos-do-mato.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existem 2 fábricas destruídas (uma de processamento de castanha de cajú e outra de sisal); existem 2 fábricas de panificação e um posto de abastecimento de combustível.

Grande parte da actividade comercial do distrito de Namacurra relaciona-se com a agricultura e está confinada aos mercados locais. Apesar disso, há comerciantes de distritos vizinhos que vêm a Namacurra comprar produtos locais, sendo frequente as pessoas de Namacurra deslocarem-se aos distritos próximos (Nicoadala) e às cidades de Mocuba e Quelimane para comprar alimentos.

Dos 47 estabelecimentos comerciais existentes, apenas 7 estão em funcionamento, encontrando-se os seus proprietários totalmente descapitalizados. O sector informal é o que tem procurado cobrir, embora parcialmente, as necessidades da população.

No Posto Administrativo de Macusse existem 2 Restaurantes-Bares; 3 Quiosques e uma Pousada, para além de uma praia e uma lagoa. As infra-estruras encontram-se em estado de abandono quase total, ao que se acresce a degradação das vias de acesso.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

A Reza a história que o nome de Namacurra tem origem num facto que ocorreu durante uma caçada de elefantes. Depois de abatido o animal, e quando os caçadores procediam ao seu esquartejamento, terão comentado em língua local o seguinte: NHAMA EDGE-KZXO MAKURA, o que significava que a carne do animal era bastante gordurosa. Um grupo de investigadores portugueses que por ali passava, tendo ouvido essa expressão, logo a adoptaram para designar aquele local, que na forma aportuguesada passou a ser pronunciado Namacurra.

Datas históricas do distrito de Namacurra no tempo colonial

Em 1939, o primeiro Chefe do Posto de nome Saul Dias Rafael mandou construir um edifício, actual Sede do Partido Frelimo; um Hospital e a Escola da Coroa.

Em 1946, chegou aquele que foi o 1º Administrador do Distrito, de nome Nelson Saraiva Bravo, que mandou construir a residência do Administrador; uma casa para o aspirante (actual casa de hóspedes); casas para os sipaios; uma fonte de água, ruas e passeios.

Em 1947, chegaram os primeiros padres católicos, foi construída a 1ª Igreja Católica de Malinguine, em material precário, realizado o 1º baptismo e sob orientação destes padres construído o Centro Internato de Malinguine.

Em 1951, chega o 2º Administrador de nome Mário Marques de Matos, que mandou construir a Secretaria da Administração; Mercado Central; Cadeia; uma capela e uma escola (actual Comando da PRM e hospital).

Objectivo dos colonos portugueses em Namacurra

Ao fixarem-se em Cogodane, nas margens do rio Namacurra, o objectivo dos portugueses era de construir ali uma fábrica de açúcar, tendo a obra sido contratada a um Eng. Inglês.

A fábrica foi posteriormente destruída pelo próprio engenheiro, na sequência do não cumprimento do contrato por parte dos portugueses que não efectuaram o pagamento da obra. Para além desta fábrica de açúcar, o distrito tinha mais duas fábricas de sisal, em Munjana e Naciaia.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Das 41 Autoridades Comunitárias do 1º Escalão foram reconhecidas 34. No 2º escalão foram legitimados 131 líderes, sendo 30 Chefes Tradicionais, 101 Secretários de Povoados. Não houve nenhum reconhecimento. No 3º Escalão foram legitimados 355 Líderes Comunitários, sendo 349 Chefes de Zona (1 mulher) e 6 Chefes Tradicionais de Zona. Igualmente neste escalão, nenhum líder foi reconhecido.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 2.041 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 201 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 99 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 218 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 47%, a taxa de urbanização do distrito é de 2%, concentrada na Vila de Namacurra.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NAMACURRA	200.915	36.613	57.339	84.061	17.969	4.934
Homens	95.310	18.000	29.683	36.122	8.592	2.914
Mulheres	105.605	18.613	27.656	47.939	9.376	2.021
P.A. de NAMACURRA	88.470	17.850	23.814	37.973	7.108	1.725
Homens	42.626	8.796	12.287	16.778	3.618	1.146
Mulheres	45.844	9.054	11.527	21.194	3.491	578
P.A. de MACUSSE	112.445	18.763	33.524	46.088	10.860	3.210
Homens	52.684	9.204	17.395	19.344	4.974	1.767
Mulheres	59.760	9.559	16.129	26.744	5.886	1.442

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 54.600 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (37%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,0%	51,4%	17,6%	3,7	1,7	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9,9%	1,7%	17,1%	36,5%	10,3%	24,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39,2%	60,8%	17,5%	37,7%	2,4%	3,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	39,9%	21,8%	9,8%	19,9%	8,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Elomwe, 70% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMACURRA	29,2%	20,5%	8,7%	70,8%	29,9%	40,9%
5 - 9 anos	2,6%	1,5%	1,1%	16,3%	8,0%	8,4%
10 - 14 anos	6,1%	4,1%	2,0%	9,8%	4,5%	5,3%
15 - 19 anos	5,0%	3,3%	1,6%	7,7%	3,5%	4,2%
20 - 44 anos	13,0%	9,3%	3,6%	25,5%	9,1%	16,4%
45 anos e mais	2,5%	2,3%	0,2%	11,4%	4,7%	6,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 78% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 32% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMACURRA	78,2%	65,1%	89,9%
5 - 9	94,5%	93,0%	96,1%
10 - 14	70,2%	61,0%	81,0%
15 - 44	71,8%	50,4%	87,9%
45 e mais	88,6%	78,5%	98,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

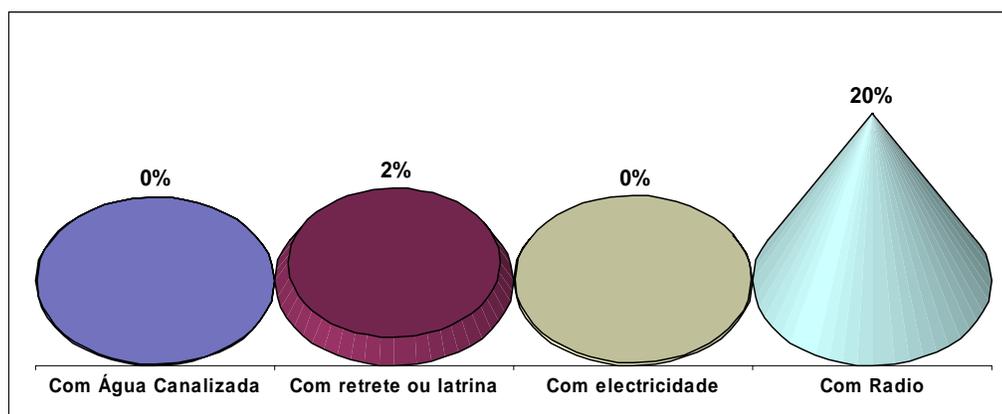


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

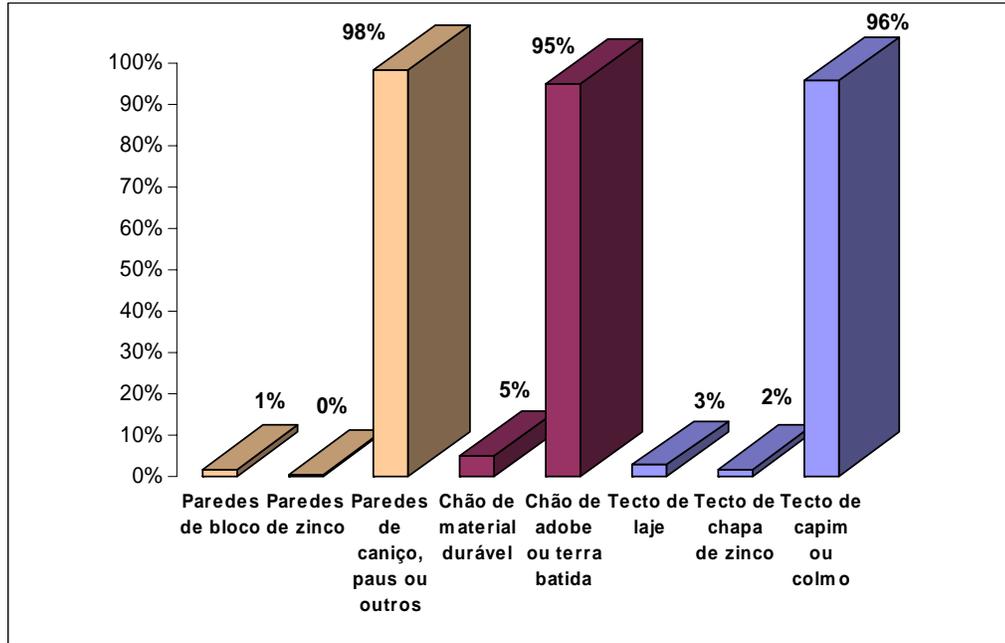
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	2%	2%	19%	22%	11%	12%	2%	2%
Com electricidade	0%	0%	4%	4%	2%	2%	0%	0%
Com Radio	20%	23%	42%	48%	51%	66%	20%	23%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

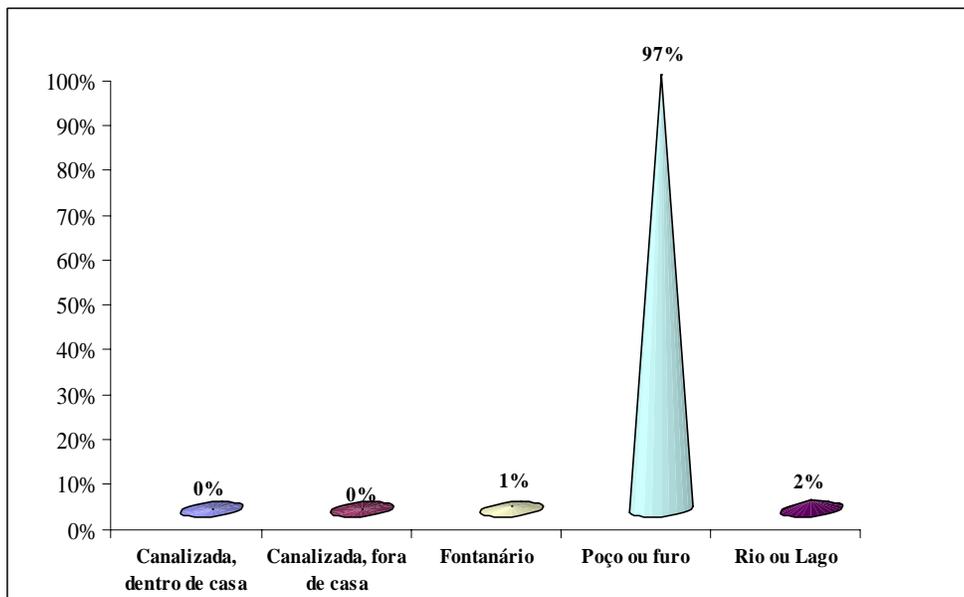
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (97%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (2%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Namacurra-sede e Macusse que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

NAMACURRA
NAMACURRA - SEDE
MALEI
MUEBELE
MUTANGE
PIDA
MACUSSE
MACUSSE - SEDE
FURQUIA
MBAUA
MAXIXINE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;

-
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
 - Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 58 funcionários (dos quais, 2 são mulheres e 4 estão fora dos quadros), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	18
■ Pessoal auxiliar	33

Edifícios Públicos (Reabilitação e Construção) e Equipamento

- Administração: Reabilitados 9 edifícios, sendo 7 na Sede do distrito e 2 no PA de Macuse;
- Educação: Construção de 49 salas de aulas e 35 casas para professores e reabilitação de 1 edifício e de 2 Postos Administrativos;
- Saúde: Construção de 3 Centros do tipo II; Reabilitação de 2 Centros do tipo I e de 2 Postos de Saúde;
- Agricultura e Desenvolvimento Rural: 1 edifício para funcionamento da Direcção Distrital;
- Obras Públicas e Habitação: Reparação do sistema de abastecimento de água da Vila;
- Transportes e Comunicações: Instalação de uma nova central telefónica;
- Energia: Reabilitação de 1 central eléctrica e instalação de 1 novo gerador.

Viaturas adquiridas e em circulação

- Administração: 2 viaturas ligeiras
- Saúde: 2 viaturas ligeiras
- Agricultura e Desenvolvimento Rural: 1 viatura ligeira

Aparelhos de Rádio de Comunicação adquiridos, instalados e em funcionamento

-
- **Administração:** 4 aparelhos instalados na Sede do distrito, Posto Administrativo e Localidades;
 - Comando Distrital da PRM : 1 aparelho

Motorizadas adquiridas

- Administração, incluindo o PA de Macuse: 2 motorizadas operacionais e 1 avariada;
- Saúde: 2 motorizadas operacionais;
- Educação: 1 moto avariada;
- Agricultura e Desenvolvimento Rural: 2 motos operacionais;
- Cultura: 1 moto operacional
- Comando Distrital da PRM: 1 moto operacional.

Mobiliário de escritório e residencial

- - 1 jogo de sofás e uma secretária para o Gabinete do Administrador;
- - 2 jogos de sofás para o Palácio do Administrador;
- - 1 jogo de sofás para a residência do Chefe do PA de Macuse;
- - 1 mobília de quarto para a residência do Chefe do Posto Administrativo.
- Direcção Distrital da Saúde
- - 1 jogo de sofás e uma secretária para o gabinete do director.
- Direcção Distrital da Saúde
- - 1 mobília completa para o gabinete do director e outra para a secretaria da direcção;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- - Mobiliário de escritório incluindo para a sala de reuniões.
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desportos
- - Mobiliário de escritório para a Direcção.
- Escola Secundária Geral
- - Mobiliário de escritório e 2 jogos de sofás

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Melhoramento dos Serviços Prestados pela Administração

-
- Revistas todas as petições pendentes, incluindo as relacionadas com os talhões e dado o respectivo andamento;
 - Revistos os pedidos de terra (talhões) na Sede do distrito e adoptadas medidas visando responder aos mesmos dentro dos prazos fixados por lei, no âmbito da aplicação do Decreto 30/2001;
 - Fixado o horário de funcionamento do gerador eléctrico na Vila-Sede, garantindo-se o seu cumprimento rigoroso, e resolvido o problema provocado pelas constantes avarias da motobomba do pequeno sistema de abastecimento de água;
 - A Administração do Distrito tem vindo a intensificar o diálogo permanente com as Autoridades Comunitárias e outras entidades influentes, incluindo a promoção de encontros regulares com as diversas confissões religiosas;
 - Definidas as zonas de expansão da Vila de Namacurra e elaborado o respectivo plano de ordenamento territorial.

Melhoramento do Atendimento nas Repartições do Estado

- Introdução de crachás (placas de identificação individual dos funcionários);
- Identificação de cada instituição do Governo e das suas componentes internas;
- Introdução de Caixas de Reclamações e Livros de Sugestões;
- Designação de um funcionário para atendimento do público;
- Remoção dos guichés e colocação de vitrinas/quadros;
- Preocupação de se garantir a tramitação dos pedidos dentro dos prazos fixados por lei.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Namacurra é um distrito com uma densidade populacional relativamente elevada. No entanto, não são referidas disputas importantes pela posse de terras. Além do sector familiar, também a agricultura comercial tem uma importante presença em Namacurra, nomeadamente a companhia Madal que, só com coqueiros, ocupa 2.204 hectares.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

Namacurra



-
- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
 - Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
 - Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
 - Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Extensão agrária

- Prestada assistência directa a camponeses na realização de diversas sessões de treinamento e de ensaio e demonstrações em culturas diversas;
- Instalados 227 campos de multiplicação de sementes e de demonstração de resultados em machambas de camponeses, durante as campanhas de 1999/2000; 2000/2001 e 2001/2002;
- Na campanha de 2001/2002 foram montados 3 campos de multiplicação de rama de batata-doce de polpa alaranjada e de estacas de mandioca que beneficiaram 10 mil famílias;
- Em 1998/99 foram produzidas e distribuídas 6.500 mudas de cajueiros e pulverizados 75 mil cajueiros;
- Na campanha de 2002/2003 foram identificadas 8 baixas para a produção de hortícolas e distribuídas 12 toneladas de rama de batata-doce de polpa alaranjada a 3.000 famílias; foram limpos e pulverizados 2003 cajueiros;
- Reabilitado o regadio de Mutange sob gestão de uma associação de camponeses.

Segurança alimentar

A produção da colheita principal na zona foi insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, o que aumentou a importância das segundas colheitas, dos rendimentos não agrícolas e de outros mecanismos de subsistência.

As principais fontes de rendimento das famílias são a venda de produtos agrícolas, de bebidas tradicionais, o ganho-ganho, a venda de artesanato e dos produtos da pesca. A companhia Madal, é outra fonte de rendimento de algumas famílias, já que a mesma emprega cerca de 490 trabalhadores.

Nos períodos de maior escassez alimentar, as famílias recorrem a uma variedade de estratégias de subsistência, nomeadamente a compra de alimentos, o ganho-ganho e a entreaajuda familiar.

O Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios (PESU) e a Visão Mundial Internacional (VMI) têm participado na distribuição de alimentos, sementes e instrumentos agrícolas.

Para fomento pecuário, no período em análise, a VISÃO MUNDIAL distribuiu 777 caprinos; o INAS 150 cabeças da mesma espécie; a FAO 341 cabritos e 520 galinhas da raça landim.

Outras realizações no âmbito do ambiente

- Combate à erosão que ameaça destruir as infra-estruturas do PA de Macuse, através do plantio de casuarinas;
- Elaboração de um plano de ordenamento territorial para a Vila Sede do distrito, por forma a eliminar o fenómeno de construção desordenada e corrigir anomalias no processo de ocupação de talhões;
- Vedação de construções desordenadas e/ou em locais impróprios ou inadequados;
- Combate às queimadas descontroladas e à exploração massiva e desregrada dos recursos florestais, situação que levou o Governo Distrital, em coordenação com o Serviço provincial de Gestão de Calamidades (SPGC) a fazer o levantamento das potenciais zonas para exploração de lenha e de madeira para a produção de carvão e construção e sua demarcação no mapa, bem como ao cancelamento da concessão de licenças para a exploração de madeira.
- Na tentativa de inverter a situação de falta de sementes, sobretudo de amendoim, milho e outras culturas, está em curso a preparação de feiras de sementes, envolvendo o Projecto VETHEID/KULIMA, nas quais serão beneficiadas 500 famílias da localidade de Pembe, uma das mais afectadas pela seca e estiagem.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 92 o número de escolas em 2003 (84 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 37 mil estudantes ensinados por 482 professores.

Na Educação

- Relançamento da actividade de alfabetização e educação de adultos (2003: 7.144 inscritos na alfabetização e 521 na educação de adultos);
- Combate às desistências, particularmente das raparigas;
- Alargamento da rede escolar, incluindo a introdução do Ensino Secundário Geral (ESG), a construção de salas de aulas e de casas para os professores com material convencional e colocação de carteiras nas escolas.

Na Saúde e Acção Social

- Alargamento da rede sanitária, incluindo maternidades;
- Formação e equipamento de parteiras tradicionais que operam nas zonas desprovidas de maternidades;
- Introdução do Programa de Apoio à Criança, ao Idoso e às pessoas portadoras de Deficiência.

O distrito está dotado de 2 Centros de saúde de nível I, 4 do nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 77 camas e 33 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Cultura

-
- Movimentação de diversos grupos culturais em constante revitalização e promoção de espectáculos nos grandes eventos e disseminação de mensagens de prevenção contra o HIV/SIDA e outras doenças endémicas;
 - Prevenção e manutenção de locais históricos (Cemitério dos CFM, lago Batela e outros) e actualização de dados com eles relacionados;
 - Apoio aos músicos tradicionais e deficientes visuais;
 - Reabilitação da Casa Distrital da Cultura, actualmente a ser gerida por um privado.

Juventude

- Mobilização dos jovens para a criação de Associações Juvenis. Existem 2 associações já legalizadas, nomeadamente, a ARO Juvenil e a OJM, 8 por legalizar e 2 em fase embrionária.
- Envolvimento de jovens e adolescentes em acções de prevenção e combate ao HIV/SIDA, sendo de assinalar o projecto “Meu Futuro é Minha Escolha” que formou mais de 800 adolescentes que já estão enquadrados em diversas actividades do projecto;
- Envolvimento dos jovens em programas alusivos a certos eventos e outros programas de combate à pobreza absoluta e desemprego.

Desportos

- 14 equipas participaram no campeonato distrital de futebol recreativo. Existem 3 equipas femininas e 8 equipas infantis do tipo BEBEC;
- Nas localidades existem vários campos de futebol onde se praticam várias modalidades (atletismo, ciclismo, corridas de saco e outras). Nas escolas têm tido lugar jogos desportivos escolares e aulas de educação física.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de

direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de outros organismos:

- Levadas a cabo diversas palestras em várias comunidades;
- Reintegrados 30 menores em famílias próprias e substitutas;
- Enviadas ao Centro Ortopédico de Quelimane 40 pessoas deficientes de ambos os sexos, 14 das quais beneficiaram de muletas; 10 de cadeiras de rodas e 23 de tratamento e sessões de fisioterapia;
- Atendidos 20 pedidos de leite artificial para crianças órfãs dos 0 aos 6 anos; 1 idoso beneficiou de um par de óculos; 84 pessoas receberam assistência médica e medicamentosa;
- Existem 267 crianças em situação difícil, 115 com deficiência física e 125 pessoas necessitadas.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

Ordem e Segurança Pública

Os assaltos armados e não armados e as actividades de contrabando, são os crimes mais frequentes no distrito.

A PRM empenhou-se em acções de prevenção do crime e no patrulhamento e consequente neutralização de criminosos e recuperação de diversos bens roubados; realização de reuniões no âmbito do princípio de ligação Polícia/Povo; e criação de fóruns comunitários para resolução de pequenos conflitos; organizou processos de vários crimes. Nos anos

2000/2003 foram registados 430 casos, dos quais 320 foram encaminhados à PIC Provincial.

Registos e Notariado

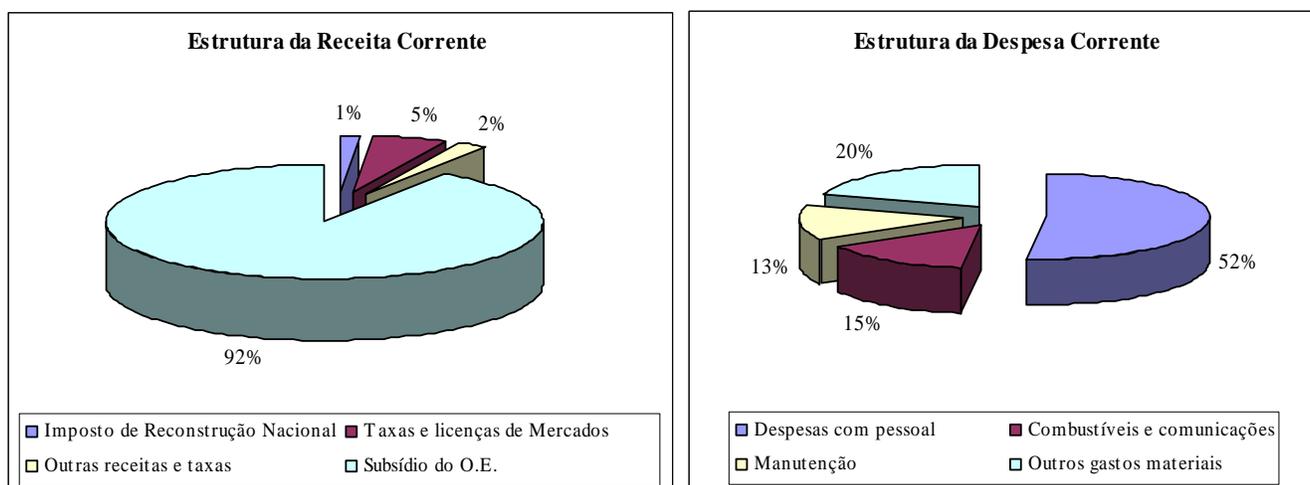
Para além das suas acções de rotina circunscritas às áreas de Registos e Notariado, o Sector tem vindo a trabalhar com os Tribunais e com as Confissões Religiosas existentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 10 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos

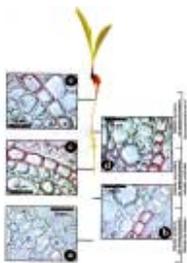
locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

- Constituíram-se os Conselhos Comunitários nas Povoações, Localidades e Postos Administrativos para discussão e tomada de decisões sobre questões importantes da vida das populações;
- As Autoridades Comunitárias e outros Líderes da Sociedade Civil são convidados a participar na planificação e avaliação dos programas;
- Criados Fóruns comunitários nas Localidades e Povoações desprovidos de Tribunais

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

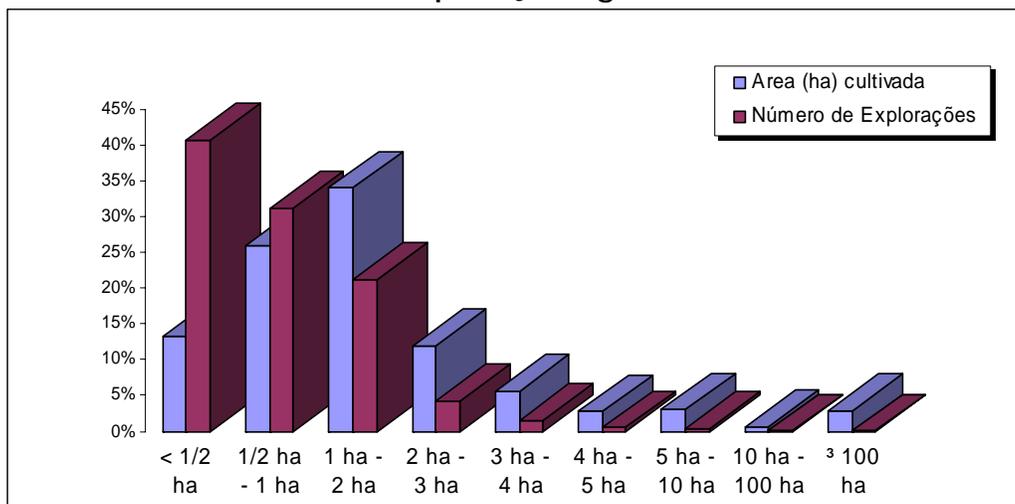
Namacurra é um distrito com uma densidade populacional relativamente elevada. No entanto, não são referidas disputas importantes pela posse de terras. Além do sector familiar, também a agricultura comercial tem uma importante presença em Namacurra, nomeadamente a companhia Madal que, só com coqueiros, ocupa 2.204 hectares.

Este distrito possui cerca de 45 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0,7 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 90% das 100 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 87% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 100 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 38% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

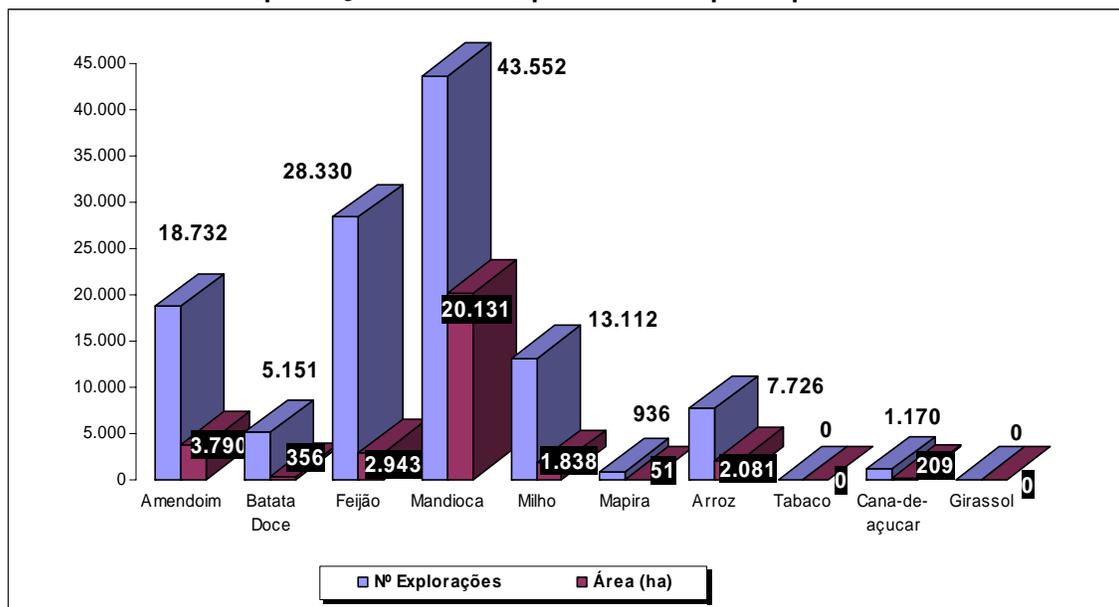
6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 30 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos caprinos a 8% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

aspectos estruturais da actividade agrícola.

7 Educação



Com 78% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

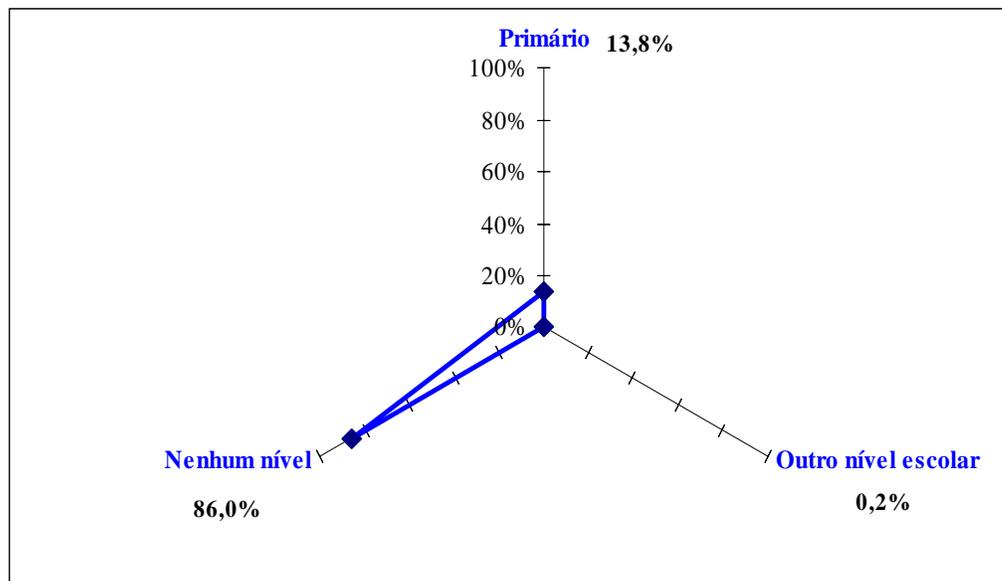
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Namacurra	14,0%	9,5%	4,5%	18,0%	13,0%	5,1%	68,0%	24,6%	43,4%
P.A. de Namacurra	11,0%	7,5%	3,5%	16,8%	12,6%	4,2%	72,1%	27,8%	44,4%
P.A. de Macusse	16,2%	11,0%	5,2%	19,0%	13,2%	5,8%	64,8%	22,2%	42,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 46% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMACURRA	14,0%	0,0%	13,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86,0%
5 - 9 anos	21,8%	0,0%	21,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	78,2%
10 - 14 anos	45,5%	0,0%	45,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54,5%
15 - 19 anos	16,8%	0,0%	15,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	83,2%
20 - 24 anos	2,0%	0,0%	1,5%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	98,0%
25 e + anos	0,6%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	20,2%	0,0%	19,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	79,8%
MULHERES	8,5%	0,0%	8,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,5%
P.A. de NAMACURRA	11,0%	0,0%	10,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,0%
P.A. de MACUSSE	16,2%	0,0%	15,9%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	83,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino. Destes, 95% completaram somente o ensino primário e 3% o primeiro grau do ensino secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMACURRA	9,4%	0,1%	8,9%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	90,6%
5 - 9 anos	1,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
10 - 14 anos	5,9%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,1%
15 - 19 anos	15,7%	0,0%	15,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	84,3%
20 - 24 anos	15,7%	0,1%	14,8%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	84,3%
25 e + anos	11,0%	0,2%	10,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	89,0%
HOMENS	15,8%	0,2%	14,8%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	84,2%
MULHERES	3,8%	0,0%	3,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,2%
P.A. de NAMACURRA	8,0%	0,1%	7,5%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
P.A. de MACUSSE	10,5%	0,1%	10,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	89,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	107	14.715	37.401	195	500
EP1	84	13.597	32.844	162	405
EP2	7	910	3.601	21	54
ESG I	1	208	956	10	23
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	15	0	0	2	18

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.600 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	10	0	2	4	4			
Nº de Camas	77	0	64	13	0			
Pessoal Total	56	0	39	8	9	56	30	26
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	4	0	4	0	0	4	2	2
- Nível Básico	15	0	12	1	2	15	8	7
- Nível Elementar	13	0	7	3	3	13	7	6
- Pessoal de apoio	23	0	15	4	4	23	12	11

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

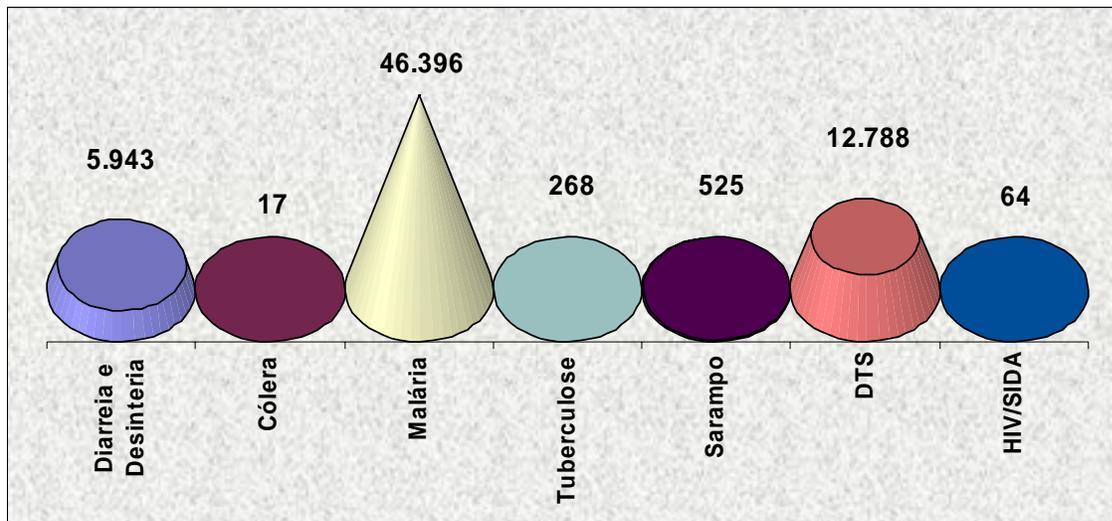
TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	82,1%
Partos	2.563
Vacinação	87.613
Saúde materno-infantil	102.735
Consultas externas	189.532
Taxa de baixo peso à nascença	22,7%
Taxa de mau crescimento	12,9%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (77% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NAMACURRA	7.792
Homens	3.558
Mulheres	4.234
5 - 9 anos	1888
10 - 14 anos	2606
15 - 19 anos	3298
P.A. de NAMACURRA	3.565
P.A. de MACUSSE	4.227

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NAMACURRA	2732	2108	434	190
0 - 14	509	351	106	52
15 - 44	1360	1032	232	96
45 e mais	863	725	96	42
P.A. de NAMACURRA	1062	863	133	66
P.A. de MACUSSE	1670	1245	301	124

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população estimada de 201 mil habitantes - 106 mil do sexo feminino - sendo 17% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

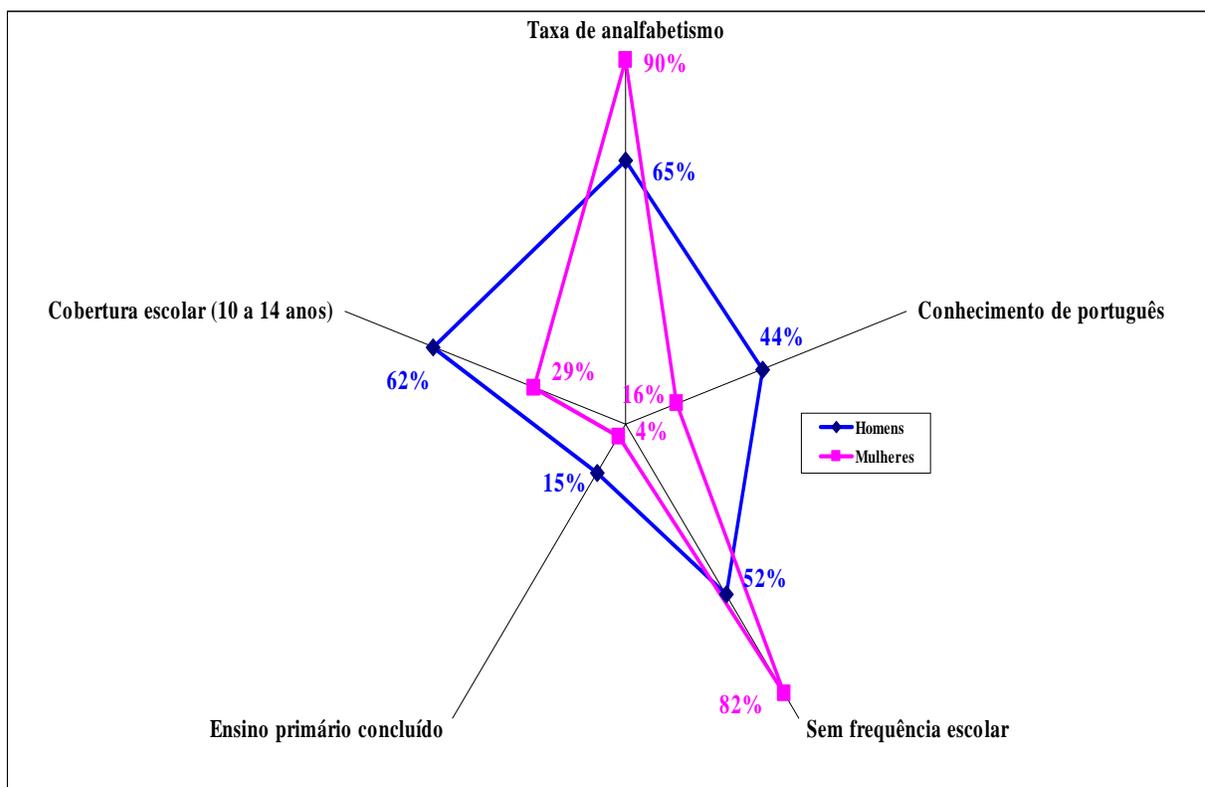
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 16% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 90%, sendo de 65% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 82% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 28% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



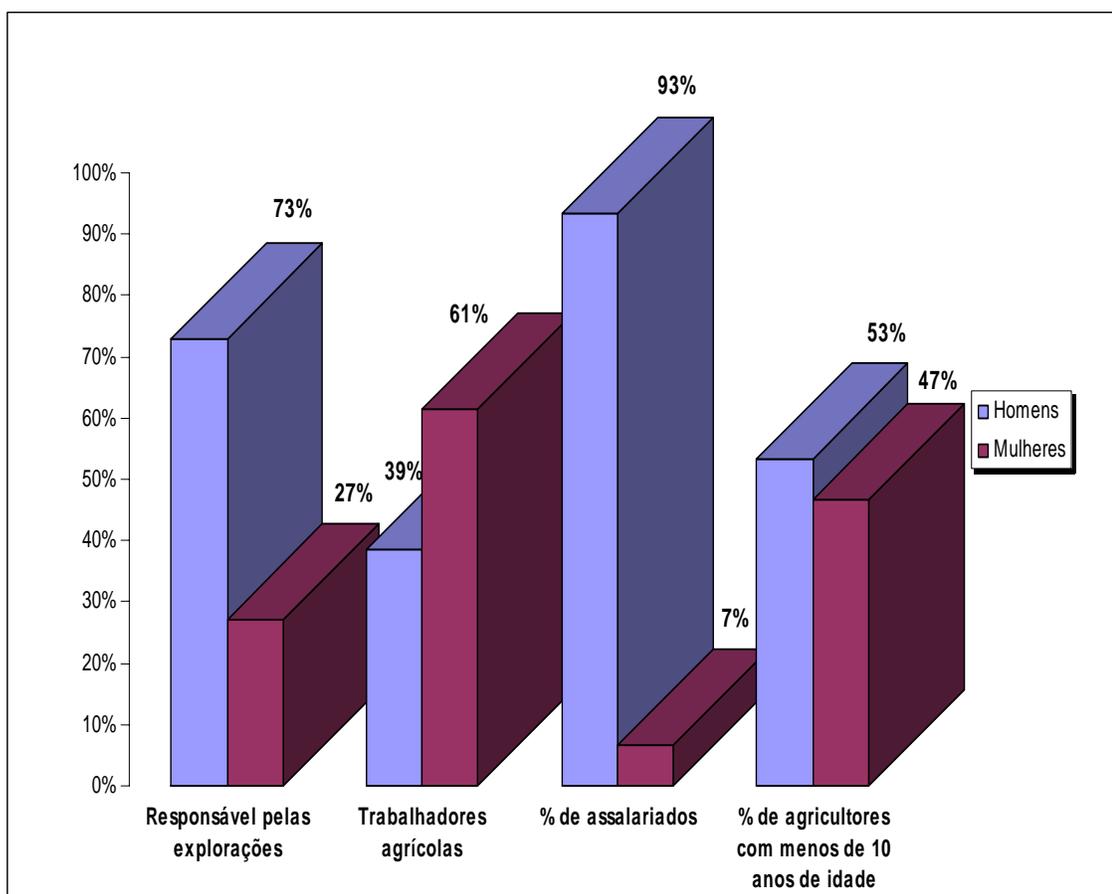
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 106 mil mulheres, 59 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 47 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 21% (24% nos homens).

As 44 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 99 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 47% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado

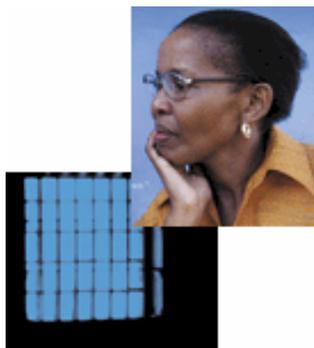


Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 58 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

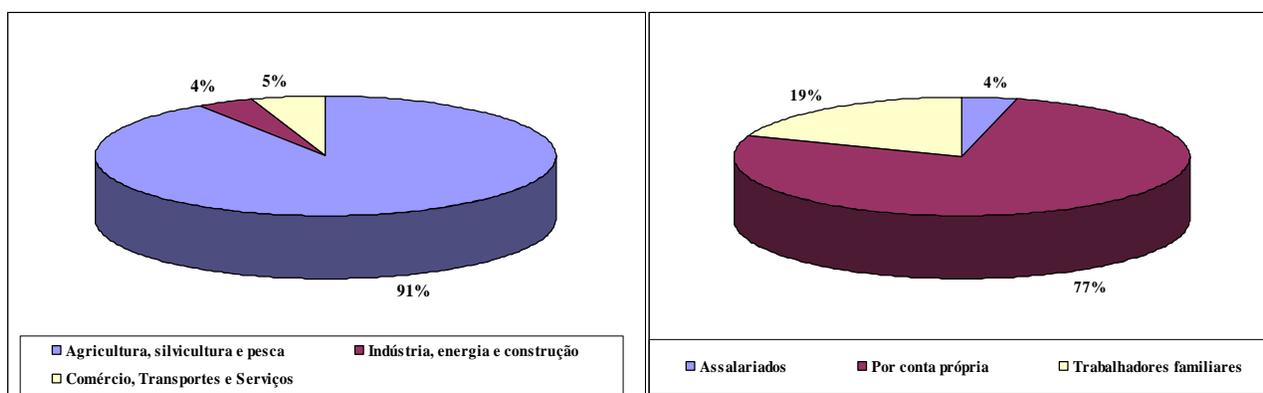
De um total de 201 mil habitantes, 107 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 83 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 23%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 7% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 91% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

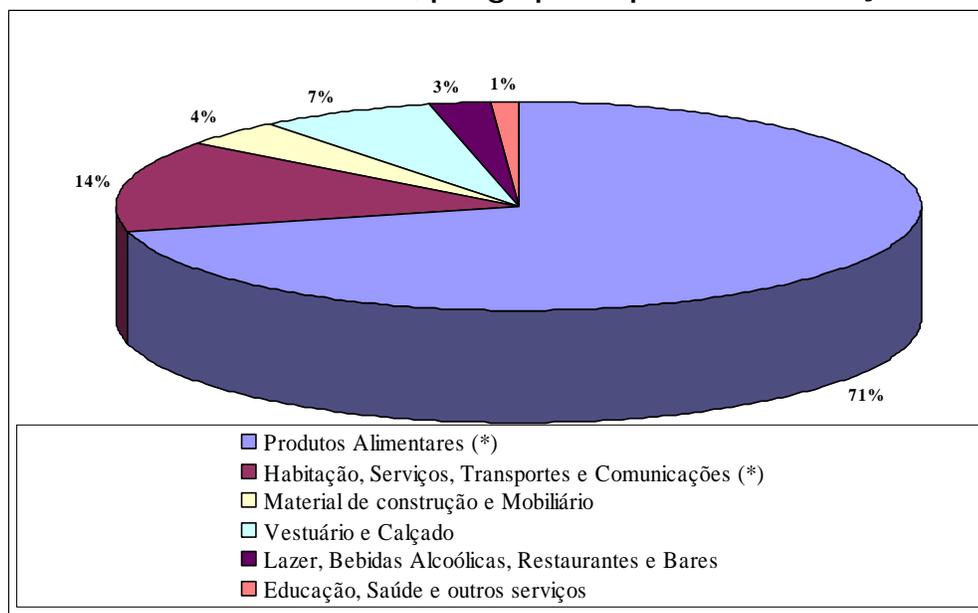
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NAMACURRA	82.764	3,9%	1,4%	2,5%	0,1%	76,8%	19,1%	0,1%
- Homens	36.137	3,7%	1,3%	2,4%	0,0%	35,1%	4,7%	0,1%
- Mulheres	46.627	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	41,7%	14,4%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	75.150	1,5%	0,2%	1,3%	0,1%	70,7%	18,4%	0,1%
Indústria, energia e construção	3.208	0,5%	0,1%	0,4%	0,0%	3,0%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	4.406	1,9%	1,1%	0,7%	0,0%	3,1%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 56% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (71%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

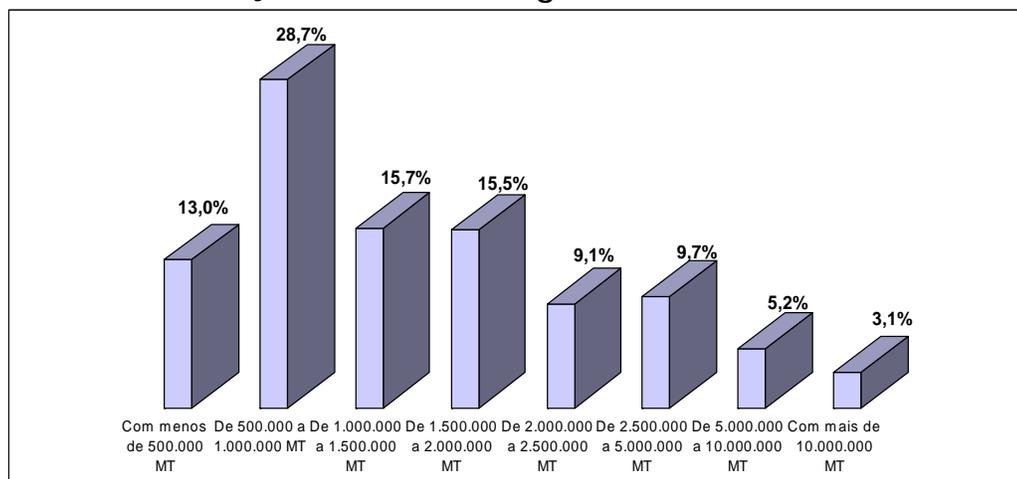
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 42% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito é dotado de transporte ferroviário, rodoviário e marítimo. Namacurra é atravessado por troços de estrada nacional, que lhe possibilitam o acesso às cidades de Quelimane e Mocuba, bem como a outros distritos da província.

O distrito possui 103Km de estradas terciárias reabilitadas. O PMA, em coordenação com a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DDOPH), financiou trabalhos de manutenção periódica em algumas vias locais, executados pela ECMEP.

As estradas terciárias têm uma grande importância na comercialização e escoamento da produção agrícola, para além de garantirem a comunicação do distrito com as diferentes localidades.

No transporte público, o recurso continua a ser o sistema de transporte semi-colectivo de passageiros, vulgo “Chapa-100” que abrange algumas localidades.

Em termos de telecomunicações, o distrito dispõe de ligações telefónicas e postos de rádio.

Para além de uma estação dos correios, o distrito conta com uma Central Digital de Telecomunicações.

O distrito dispõe de um número razoável de fontes de água para abastecimento às populações. No entanto existem ainda comunidades, como Malei e

Namacurra



Muíbele, para as quais este recurso é escasso. Foi reabilitado o pequeno sistema de abastecimento de água da Vila-Sede e do PA de Macuse.

A Água Rural tem organizado estágios de manutenção de bombas de água Afridev, porém, a população tem-se confrontado com a falta de peças sobressalentes e de acessórios para todos os tipos de bomba. A participação comunitária neste sector é significativa, particularmente na reparação das fontes de água existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997 o fornecimento de energia à população é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	7.592	12.312	15.367	15.367	13.285	15.388
Arroz	3.704	4.748	2.417	4.230	5.067	6.080
Mapira	2.209	1.473	1.680	1.680	2.880	1.627
Amendoim	1.123	1.147	1.417	1.417	2.234	1.645
Mandioca	12.815	59.679	69.058	69.058	17.733	71.409
Feijões	2.332	1.610	1.275	1.275	2.845	1.634
Batata Doce	2.490	6.224	6.496	6.496	2.048	8.033
Hortícolas	33	331	49	49	35	72
Copra	0	447	0	1.661	0	500
Castanha de cajú	0	1.247	0	2.100	0	1.800
TOTAL DO DISTRITO	32.297	89.218	97.760	103.334	46.126	108.189

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As espécies nativas como maior potencial são, o pau-ferro, umbila e jambirre. A madeira e outros materiais locais são usados pelas populações do distrito na edificação de habitações. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais importantes.

O distrito debate-se com problemas de erosão e de desflorestamento. A localidade de Forquia é uma das mais afectadas pelo abate de árvores, tendo a fonte de lenha mais próxima a cerca de 10 km.

As árvores com potencial comercial são os cajueiros e os coqueiros. O distrito possui mangueiras, laranjeiras, tangerineiras, bananeiras, limoeiros, papaieiras, goiabeiras e coqueiros. Os frutos e derivados são vendidos localmente mas também costumam aparecer no distrito comerciantes provenientes da capital provincial para comprar os produtos.

A pesca e a caça são um suplemento importante para a dieta das famílias. As espécies mais caçadas são a gazela, o porco-do-mato, o coelho e a ratazana. Sendo um distrito costeiro, o peixe provém essencialmente do mar.

A fauna bravia existente no distrito tem potencial comercial e turístico. Existem no distrito hipopótamos, gazelas e porcos-do-mato.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existem 2 fábricas destruídas (uma de processamento de castanha de cajú e outra de sisal); existem 2 fábricas de panificação e um posto de abastecimento de combustível.

Grande parte da actividade comercial do distrito de Namacurra relaciona-se com a agricultura e está confinada aos mercados locais. Apesar disso, há comerciantes de distritos vizinhos que vêm a Namacurra comprar produtos locais, sendo frequente as pessoas de Namacurra deslocarem-se aos distritos próximos (Nicoadala) e às cidades de Mocuba e Quelimane para comprar alimentos.

Dos 47 estabelecimentos comerciais existentes, apenas 7 estão em funcionamento, encontrando-se os seus proprietários totalmente descapitalizados. O sector informal é o que tem procurado cobrir, embora parcialmente, as necessidades da população.

No Posto Administrativo de Macusse existem 2 Restaurantes-Bares; 3 Quiosques e uma Pousada, para além de uma praia e uma lagoa. As infra-estruras encontram-se em estado de abandono quase total, ao que se acresce a degradação das vias de acesso.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao

Namacurra



crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Namacurra

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Narciso Lemos	Régulo	M	Macuse	Sede	Voabil	25/06/02
2	Rodrques L. Segurar	Secretário	M	Macuse	Sede	Voabil	25/06/02
3	Luís Hospital Paqueira	Secretário	M	Sede	Sede	Pahua	08/07/02
4	João Teixeira Machuabo	Secretário	M	Sede	Sede	Mboi	09/07/02
5	Jardim Fernando Jone	Secretário	M	Sede	Sede	Neuala	10/07/02
6	Gaspar Neves Mabucha	Secretário	M	Sede	Mbaua	Tomodo	16/07/02
7	Jamal Ossiua Muguenda	Régulo	M	Sede	Mbaua	Tomodo	16/07/02
8	José Lourenço Média	Régulo	M	Macuse	Furquia	Furquia	17/07/02
9	José Braga Varige	Régulo	M	Macuse	Furquia	Furquia	17/07/02
10	Sidónio Socre Lupande	Secretário	M	Sede	Mutange	Mutange	18/07/02
11	Cipriano Mariano	Secretário	M	Macuse	Mexixine	Zesela	04/10/02
12	Raivoso Saraiva	Secretário	M	Macuse	Mexixine	Ronda	04/10/02
13	Pinto Ernesto Soares	Secretário	M	Macuse	Mexixine	Cadir	04/10/02
14	Joaquim Martins Alves	Secretário	M	Macuse	Mbaua	Mandoine	05/10/02
15	António Doutor Roque	Régulo	M	Macuse	Mbaua	Mandoine	05/10/02
16	Domingos Pinho	Secretário	M	Macuse	Sede	Mazuão	08/04/03
17	João André Licença	Secretário	M	Macuse	Sede	Marroda	09/04/03
18	Simões Roque	Régulo	M	Macuse	Sede	Marroda	09/04/03
19	Emílio Daniel Ramos	Régulo	M	Sede	Malei	Vuruca	11/04/03
20	Sambique José Matraia	Secretário	M	Sede	Malei	Vuruca	11/04/03
21	Lázaro Brás Jacobe	Régulo	M	Sede	Pidá	Muibo	21/05/03
22	Eulária Dos Santos Muibo	Secretário	M	Sede	Pidá	Muibo	21/05/03
23	Abreu Sabonete	Régulo	M	Sede	Malei	Funganha	24/05/03
24	Nunes António	Secretário	M	Sede	Malei	Funganha	30/04/03

Namacurra



Autoridade tradicional

25	Joaquim Mutepa Mutama	Régulo	M	Sede	Mutange	Mutange	27/05/03
26	Marcelino C.Nabula	Régulo	M	Sede	Muebele	Nabula	30/05/03
27	Santos Mariano Manca	Secretário	M	Macuse	Sede	Musseliua	17/06/03
28	José Oliveira	Secretário	M	Macuse	Sede	Manonga	17/06/03
29	Júlio Simões Anjolo	Secretário	M	Sede	Namacurra	Maleia	18/07/03
30	Perdiz Hermínio Escova	Secretário	M	Sede	Namacurra	Cutinhangule	18/07/03
31	Ramos Silva Batela	Régulo	M	Macuse	Furquia	Betela	19/07/03
32	Joaquim Mourão Júlio	Secretário	M	Macuse	Furquia	Betela	19/07/03
33	Agostinho Abílio	Secretário	M	Macuse	Furquia	Lugela	19/07/03
34	Campos Mariano Manca	Secretário	M	Macuse	Macuse	Musseliua	17/06/03

Namacurra



PÁGINA 49

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005